

# MOVIMENTAÇÃO NA VELA

A movimentação na vela é o último ponto de atenção antes de entrar em uma operação, por isso é necessário conhecer os tipos de movimentação na vela e observá-los antes de entrar em uma operação.

Este material não contém instruções operacionais ou setup e tem como prerequisite ter um operacional em opções binárias. Instruções adicionais ou mentoria poderão ser adquiridos através do Whatsapp – 61-9983-68788.

Neste conteúdo você aprenderá sobre:

- Princípios para realizar corretamente uma operação;
- As movimentações que ocorrem na formação de uma vela;
- Melhor momento para entrar em uma operação.

*O conteúdo desse material é propriedade intelectual de ACERTANDOMAIIS, estando protegido pela Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98). Nos casos de cópia, alteração, reprodução e/ou compartilhamento de conteúdo sem autorização, o infrator poderá ser processado por danos materiais e morais, além de responder processo criminal por violação do artigo 184 do Código Penal.*

ACERTANDO  
MAIIS

## Sumário

<b>Princípios.....</b>	<b>4</b>
<b>Micro movimento .....</b>	<b>5</b>
<b>Parâmetros para entrar em uma operação.....</b>	<b>7</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>12</b>
<b>Relacionados .....</b>	<b>12</b>
<b>Gestão Operacional – Série de operacionais em Opções Binárias. ....</b>	<b>12</b>
<b>Gestão Emocional – Conteúdos exclusivos sobre o emocional do trader, controle e soluções. ....</b>	<b>12</b>
<b>Gestão de risco – Informações sobre controle financeiro em operações de alto risco. ...</b>	<b>Erro!</b>
Indicador não definido.	

ACERTANDO  
MAIS

### Princípios

Você já deve ter se perguntado: como obter a melhor taxa em uma operação? A vida é repleta de leis, ações e reações, que trabalham em conjunto para o sucesso de quem as segue e o insucesso de quem as desobedece. Em opções binárias, não é diferente. Existem princípios que regem a análise técnica, e seguir esses princípios pode levar a resultados positivos, enquanto ignorá-los pode resultar em perdas.

Na análise técnica ou gráfica, identificamos padrões de movimentação e princípios que regem os movimentos do mercado. Quando seguidos corretamente, esses padrões e princípios podem resultar em operações bem-sucedidas.

Os padrões de movimento das velas estão relacionados ao contexto em que ocorrem. Por isso, não há uma constância, mas sim uma interpretação e análise baseadas em técnicas e conhecimentos sobre os padrões de velas formados em uma determinada região do gráfico.

As operações são realizadas com base nas zonas de defesa do gráfico, porém, na lógica do preço, suporte e resistência são defesas mais abrangentes, pois estão intimamente ligados à movimentação e formação das velas.

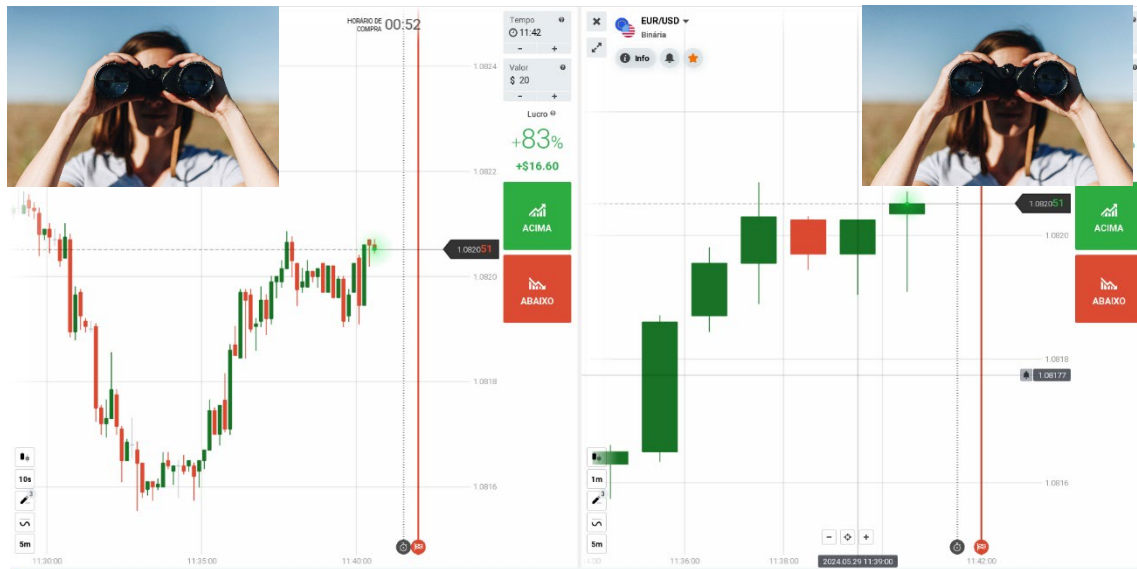
Quando o preço inicial de um período é registrado na abertura de uma vela, há duas possibilidades de movimentação: alta ou baixa. Isso ocorre devido às demandas de compra e venda e à liquidez disponível no mercado. No ponto de abertura, existem ofertas de venda acima e ofertas de compra abaixo. No entanto, o que realmente dita o andamento do mercado é a relação entre oferta e demanda em função do tempo e da região no gráfico.

O cenário gráfico desempenha um papel crucial na análise técnica, fornecendo informações essenciais para a execução de operações. Por exemplo, uma tendência de baixa indica uma predominância de vendedores, enquanto uma tendência de alta sugere uma maior demanda por compradores. No entanto, além desses aspectos, há outras confluências que indicam as probabilidades e o momento oportuno para entrar em uma operação.

Aqui entra o contexto operacional, que abrange os "setups" de movimento, as probabilidades associadas e a identificação das defesas encontradas durante o seu desenvolvimento. No contexto operacional, é comum encontrar descrições dos movimentos, referências aos gatilhos e às defesas. No entanto, é crucial entender o micro movimento quando há uma oportunidade de entrada em uma operação. Isso ocorre devido à volatilidade na formação da vela, à sua estrutura e ao cenário em que ela se desenvolve. Este é um momento crítico para o trader, pois além disso, há também o tempo de resposta da corretora, que pode deslocar a taxa para uma posição indesejada.

### Micro movimento

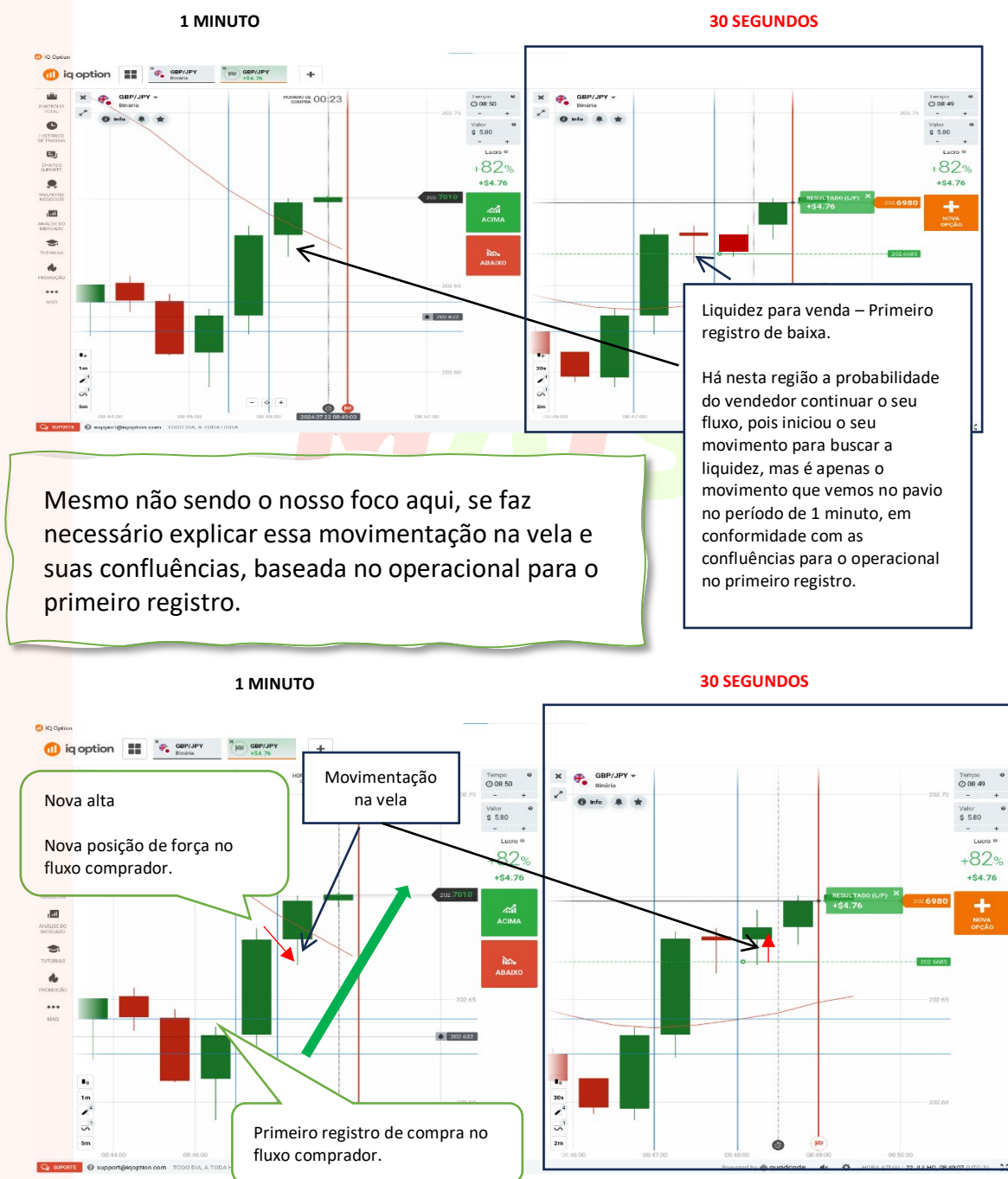
A formação de uma vela começa nos micromovimentos, que se refletem em intervalos de tempo maiores, como no gráfico de um minuto. Para observar essa movimentação, precisaríamos treinar nossos olhos em dois cenários: um no micromovimento (por exemplo, em um gráfico de 10 segundos) e outro no intervalo de tempo maior, onde a operação será executada.



Para entender como esses movimentos afetam a operação, felizmente, isso não é necessário, pois a maneira como a vela se movimenta após a sua abertura já nos fornece uma visão dos micromovimentos. Isso facilita a análise técnica e permite uma entrada mais precisa na operação.

Conforme orientado em CBLP – Alvos e paradas, para o mercado continuar o fluxo do movimento os limites na última vela devem ser rompidos. No micromovimento é necessário que haja uma continuação do fluxo a partir do fechamento da última vela de acordo com o cenário, região em que as velas estão sendo formadas e rompa estes limites.

Por exemplo, no fluxo da compra, na abertura da próxima vela quem deve entrar é o vendedor, a vela inicia vendedora devido a liquidez em períodos menores conforme demonstração no gráfico abaixo, porém retrai devido ao aumento das compras na região pois o fluxo é comprador, isto é, as vendas diminuem ao ponto de serem superadas pelas compras, um maior volume de compras é registrado graficamente nos mostrando um pavio. Veja este exemplo no gráfico.

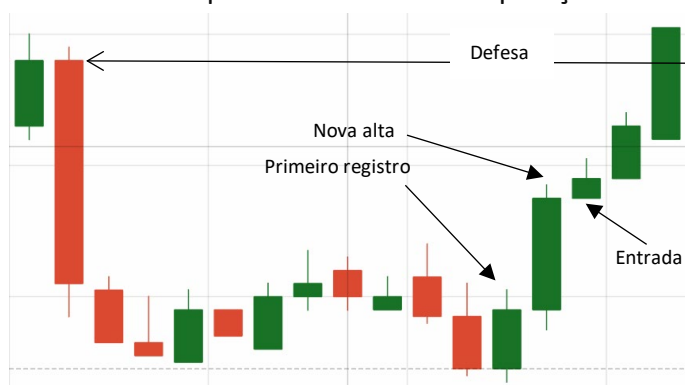


### Parâmetros para entrar em uma operação

Ao analisar os movimentos direcionados pela estratégia operacional, a entrada em uma operação está frequentemente associada a um rompimento sem que o preço encontre uma resistência. Esse rompimento bem-sucedido proporciona uma segurança maior de que o movimento continuará, uma vez que, quando o preço atinge uma resistência, tende a recuar ou retrair, podendo eventualmente avançar e romper a resistência.

Embora muitos analistas sugiram evitar operar quando uma resistência é encontrada durante a formação de uma vela, essa zona também deve ser considerada, dependendo do contexto e do movimento em questão. No entanto, é essencial priorizar a observação da formação da próxima vela em relação ao rompimento ou à resistência ao tomar decisões para entrar em uma operação.

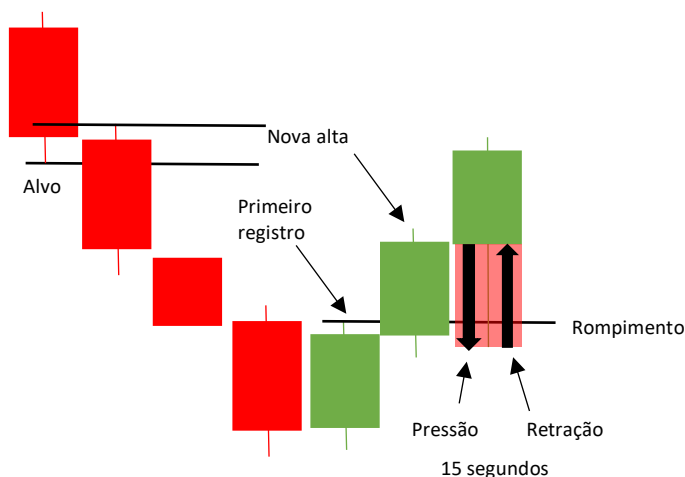
Vamos observar isto com mais detalhes! Como exemplo, vamos supor que estamos em uma tendência de alta e uma nova alta foi formada sem atingir a defesa. Este é um momento ideal para entrar em uma operação de compra, porém, nesta entrada, com



certeza a corretora levaria a sua taxa para uma posição indesejada e em alguns casos o loss será inevitável. Mesmo que a entrada de abertura seja factível, perceba que na formação de uma vela teremos na maioria dos casos, a formação de pavios.

Por isso alguns princípios devem ser seguidos no momento da entrada na operação quer seja para continuação ou retração do movimento:

- 1) Tempo para entrada na operação – o tempo para entrada na operação é de 15 segundos, contados a partir da abertura da vela, desde que a vela abra com o movimento contrário ao movimento que deve ser continuado, (pressão do movimento). Neste tempo, o movimento deverá dar sinais de retração, indicando o retorno a abertura da vela para dar impulso a continuidade do movimento.



- 2) Ponto de entrada (taxa) – Quando uma vela abre na direção correta sem retroceder para testar o ponto de rompimento, é comum que isso ocorra devido à presença de defesas que estão contendo o movimento. Nesse contexto, é fundamental observar as defesas previamente rompidas e avaliar se a última delas foi alcançada enquanto o preço continua a impulsionar o movimento.

Essa análise é crucial para confirmar a validade do rompimento e compreender a persistência do impulso do movimento. Ao monitorar as defesas anteriores rompidas, é possível identificar potenciais níveis de defesas, fornecendo insights valiosos para estratégias de entrada e gestão de risco.



Observe que a nova alta não atinge a defesa e a próxima vela não volta para testar o rompimento no primeiro registro.

Ela abre corretamente, formando um pequeno pavio. Toca na próxima defesa, (fundo), e volta para abertura da vela, continuando o movimento até o seu fechamento.

Isto ocorre porque o fundo rompido pela vela compradora que formou a nova alta, cria uma limitação de preço após romper a defesa e devolver, (conectar) o movimento.

Neste caso, a entrada na operação deve ser realizada quando o movimento alcança ou rompe a limitação, a defesa que foi rompida.

Um outro exemplo a ser observado neste cenário é o rompimento do comando nível três vendedor, através de uma vela de força. A vela que forma a taxa dividida deixa um pavio dentro do comando, uma defesa que também foi rompida, por isso o movimento não desce para tocar na abertura do comando de compra nível dois.

Tendo em vista estas particularidades na movimentação do preço é de vital importância o acompanhamento e marcação das defesas rompidas para não perder a entrada quando a movimentação dentro dos 15 segundos acontecer corretamente, buscando estas posições para ganhar impulso.



Exercício: No cenário abaixo, temos uma nova alta e uma vela de força rompendo o lote vendedor. Assinale e justifique o melhor ponto para entrada para continuação do movimento.



- 3) Tipo de movimento na vela – No movimento da vela, dois aspectos merecem destaque: a velocidade e a cadência. Quando se trata da velocidade do movimento da vela, é essencial considerar a volatilidade e o alcance da taxa desejada. Gráficos com uma velocidade de movimento muito rápida na formação das velas podem resultar em taxas indesejadas, provavelmente resultando em prejuízos, portanto, evite operar em gráficos assim.

Dentro dos 15 segundos, a cadência do movimento na vela pode variar da seguinte forma:

- a. **Tratorando/força** – Este tipo de movimento nos mostra que a ação do preço é contínua e sempre avançando. As retrações são mínimas e constantes apenas para dar impulso a movimentação. Este tipo de movimento não é ideal para operar a retração. Se dentro dos 15 segundos ocorrer este tipo de movimento não entre para retração, mesmo que a vela abra corretamente e faça os movimentos corretos. Ele é ideal para operações na abertura da vela quando há uma confirmação para continuação do movimento.
- b. **Pico de vela** – O pico de vela é marcado por um movimento rápido em direção às defesas rompidas, seguido por uma rápida retração até a abertura da vela dentro de 15 segundos. Este é considerado o momento ideal para entrar em uma operação, especialmente quando o movimento subsequente após o pico retorna para testar as defesas previamente rompidas ou simplesmente por alguns segundos na defesa.

Observe que, neste caso, estamos operando na retração para dar continuidade ou retração no movimento de acordo com o operacional.



Analise a entrada acima e visualize o que ocorreu! Isso mesmo! O mercado devolveu o movimento vendedor rompendo novamente o comando nível 2 de venda, formando um novo comando nível dois vendedor.

Neste cenário temos algumas confluências que reforçam a oportunidade para uma entrada na operação de venda:

Após o rompimento do lote vendedor:

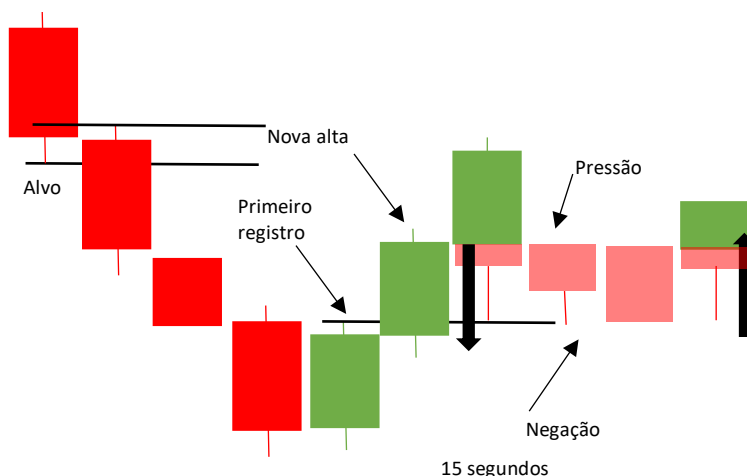
- O lote comprador rompe o lote de venda, fechou com um final de taxa. Esta é uma vela de força, mas já nasceu morta;
- O vendedor iniciou um novo movimento e fechou com comando único de venda;
- O mercado formou uma divisão de taxa nível 1, não há disponibilidade de demanda para liquidação e o movimento foi devolvido;

Após a devolução do movimento vendedor:

- Na devolução temos um novo rompimento e a formação de um novo comando nível 2. Temos agora um novo primeiro registro de baixa;
- Não há oferta de liquidez para ser buscada, o interesse vendedor abriu e fechou com um único comando de venda, indicando uma falta de liquidez disponível;
- Na formação da nova posição, temos um pico de vela que para, por alguns segundos na defesa.

A confirmação dessa oportunidade de entrada é ainda mais fortalecida pelo pico da vela que encontrou resistência na defesa, indicando que os vendedores estão ativos nesse nível de preço. Portanto, com base nessas confluências e na análise do contexto operacional, uma entrada vendedora pode ser uma escolha estratégica consistente.

- c. **Pressão e retração nos 15 segundos** – Este é um dos movimentos mais comuns na movimentação dentro dos 15 segundos. Na formação da vela, o movimento pressiona injetando preço, mas nega a pressão mostrando que há fraqueza no movimento de pressão e retrai para a abertura da vela.



- d. **Retração** – Além das situações acima temos também o movimento onde a vela não abre corretamente, mesmo assim nos dá a possibilidade de entrada para operação. Isto ocorre quando a vela abre continuando o movimento, (injetando preço), nos primeiros 25 segundos após a sua abertura. Neste tempo temos uma negação imediata mostrando fraqueza temporária no movimento de impulsão, fazendo com que o movimento de pressão ocorra logo a seguir, porém se isto não acontecer dentro deste tempo não entre na operação.

Dentro deste tempo, siga as instruções correspondentes, considerando os 15 segundos orientados nos itens b e c.

### Conclusão

O operacional é o seu foco! Treine, faça dele a sua rotina no gráfico e siga atentamente cada instrução para entrada na operação, observando sempre, o que o gráfico está dizendo, os gatilhos mentais inconscientes, o seu controle de risco, considerando sempre as emoções que possam obscurecer a sua análise. Assim, você obterá domínio constante no momento de realizar suas operações.

### Relacionados

Gestão de Processos – Melhores práticas e instruções operacionais e controle de riscos.

Gestão Operacional – Conceitos básicos e avançados da lógica do preço e operacionais em Opções Binárias.

Gestão Emocional – Conteúdos exclusivos sobre o emocional do Trader, controle e soluções.

ACERTANDO  
MAIS